

O gato e el diablo, de James Joyce
The cat and the devil by James Joyce

Tradução de Félix Lozano Medina¹
Universidade Federal de Santa Catarina

Meu querido Tetê,

Alguns dias atrás enviei para você um gatinho cheio de doces, mas talvez não conheça a história do gato de Corrientes.

Corrientes é uma pequena e antiga cidade nas margens do Paraná, o maior rio da Argentina. É também um rio muito largo, pelo menos para a Argentina. Em Corrientes, é tão extenso que, se você quiser atravessar de uma margem para outra, precisará dar pelos menos mil passos.

Há muito tempo quando as pessoas de Corrientes queriam atravessar-lho, tinham que fazê-lo em barco, pois não havia ponte. E eles não podiam construí-lo nem pagar ninguém para construir um. O que eles iam (poderiam ou deveriam) fazer?

O diabo, que está sempre lendo os jornais, ficou sabendo sobre a triste situação deles, então ele mesmo se vestiu e foi procurar o prefeito de Corrientes, chamado Don Juan Francisco Torrent. O prefeito também gostava muito de se vestir sozinho. Ele usava um manto escarlata e sempre levava uma grande corrente de ouro no pescoço, mesmo quando estava na cama profundamente dormido em posição fetal.

O diabo contou ao prefeito o que ele havia lido no jornal e disse que ele poderia fazer uma ponte para o povo de Corrientes, dessa forma poderiam atravessar o rio quantas vezes quisessem. Também disse que poderia fazer uma ponte tão boa como nunca foi feita e fazê-la ainda numa única noite. O prefeito perguntou-lhe quanto dinheiro queria para fazer essa ponte. Nenhum dinheiro, disse o diabo, tudo o que peço é que a primeira pessoa que atravesse a ponte seja de minha propriedade. Ótimo, concordou o prefeito.

A noite caiu, todas as pessoas em Corrientes deitaram e dormiram. A manhã chegou. E quando olharam pelas janelas, gritaram: Oh Paraná! Que maravilhosa ponte! Pois viram uma maravilhosa e sólida ponte de pedra atravessando o largo rio.

Todas as pessoas correram para a cabeceira da ponte e olharam para o outro lado.

¹ Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina e, atualmente, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na mesma instituição. E-mail: lozano.felix@gmail.com.

Ali estava o diabo, parado do outro lado da ponte, esperando a primeira pessoa que iria atravessá-la. Mas ninguém ousou a atravessá-la por medo do diabo.

Nesse momento se escutou um som de cornetas – isso era um sinal para as pessoas ficar em silêncio – e o prefeito, Don Juan Francisco, apareceu com seu grande manto escarlate e usando sua pesada corrente de ouro no pescoço. Ele levava um balde de água em uma mão e debaixo do braço – o outro braço – ele carregava um gato.

O diabo parou de dançar quando o viu do outro lado da ponte e focou sua luneta. Todas as pessoas começaram a cochichar entre elas e o gato olhou para o prefeito, porque na cidade de Corrientes era permitido que um gato olhasse para um prefeito. Quando cansou de olhar para o prefeito (porque até um gato se cansa de olhar para um prefeito), começou a brincar com a pesada corrente de ouro do prefeito.

Quando o prefeito chegou à cabeceira da ponte, todos os homens prenderam a respiração e todas as mulheres seguraram a língua. O prefeito colocou o gato na ponte e, num piscar de olhos, splash! Esvaziou todo o balde de água sobre ele. O gato, que estava entre a cruz e a espada, (entre o diabo e o balde de água) saiu em disparada e correu de cabeça baixa e sem olhar para atrás, acabando nos braços do diabo.

O diabo estava tão zangado quanto o próprio diabo!

– Señores de Corrientes – ele gritou do outro lado da ponte –¿ustedes no son ni siquiera personas! ¡Son sólo gatos! E ele disse ao gato: ¡Ven aqui gatito mío! ¿Tienes miedo, mi querido gatito? Ven conmigo, el diablo te va a llevar, vamos a calentarnos los dos juntos.

E foi embora com o gato.

E desde então as pessoas daquela cidade são chamadas los gatos de Corrientes.

Mas a ponte ainda está lá e há meninos passeando, andando de bicicleta e brincando nela.*

Espero que você goste desta história.

Nonno

P.S. O diabo fala principalmente uma língua própria chamada Balbuciosino, que ele mesmo inventa, mas quando está com muita raiva, consegue falar portunhol muito bem, embora alguns que o tenham ouvido dizem que ele tem um forte sotaque carioca.

* Infelizmente não podemos ver mais esta ponte, pois em 1973 foi inaugurada a nova ponte General Manuel Belgrano e nunca mais se soube sobre a anterior ponte.

The cat and the devil

James Joyce

My dear Stevie,

I sent you a little cat filled with sweets a few days ago but perhaps you do not know the story about the cat of Beaugency.

Beaugency is a tiny old town on the bank of Loire, France's longest river. It is also a very wide river, for France at least. At Beaugency it is so wide that if you wanted to cross it from one bank to the other you would have to take at least one thousand steps. Long ago the people of Beaugency, when they wanted to cross it, had to go in a boat for there was no bridge. And they could not make one for themselves or pay anybody else to make one. So what were they to do?

The devil, who is always reading the newspapers, heard about this sad state of theirs so he dressed himself and came to call on the lord mayor of Beaugency, who was named Monsieur Alfred Byrne. This lord mayor was very fond of dressing himself too. He wore a scarlet robe and always had a great golden chain round his neck even when he was fast asleep in bed with his knees in his mouth.

The devil told the lord mayor what he had read in the newspaper and said he could make a bridge for the people of Beaugency so that they could cross the river as often as they wished. He said he could make a bridge as good as ever was made, and make it in one single night.

The lord mayor asked him how much money he wanted for making such a bridge. No money at all, said the devil, all I ask is that the first person who crosses the bridge shall belong to me. Good, said the lord mayor.

The night came down, all the people in Beaugency went to bed and slept. The morning came. And when they put their heads out of their windows they cried: O Loire, what a fine bridge! For they saw a fine strong stone bridge thrown across the wide river.

All the people ran down to the head of the bridge and looked across it. There was the devil, standing at the other side of the bridge, waiting for the first person who should cross it. But nobody dared to cross it for fear of the devil. Then there was the sound of bugles – that was a sign for the people to be silent – and the lord mayor M. Alfred Byrne appeared in his great scarlet robe and wearing his heavy golden chain round his neck. He

had a bucket of water in one hand and under his arm – the other arm – he carried a cat.

The devil stopped dancing when he saw him from the other side of the bridge and put up his long spyglass. All the people whispered to one another and the cat looked up at the lord mayor because in the town of Beaugency it was allowed that a cat should look at a lord mayor. When he was tired of looking at the lord mayor (because even a cat gets tired of looking at a lord mayor) he began to play with the lord mayor's heavy golden chain.

When the lord mayor came to the head of the bridge every man held his breath and every woman held her tongue. The lord mayor put the cat down on the bridge and, quick as a thought, splash! he emptied the whole bucket of water over it.

The cat who was now between the devil and the bucket of water made up his mind quite as quickly and ran with his ears back across the bridge and into the devil's arms.

The devil was as angry as the devil himself. Messieurs les Balgentiens, he shouted across the bridge, vous n'etes pas de belles gens du tout! Vous n'ete que des chats! And he said to the cat: Viens ici, mon petit chat! Tu as peur, mon petit chou-chat! Viens ici, le diable t'emporte! On va se chauffer tous les deux.

And off he went with the cat.

And since that time the people of that town are called le chats de Beaugency.

But the bridge is there still and there are boys walking and riding and playing upon it.

I hope you will like this story.

Nonno

P.S. The devil mostly speaks a language of his own called Bellsybabble which he makes up himself as he goes along but when he is very angry he can speak quite bad French very well, though some who have heard him, say that he has a strong Dublin accent.